

ENGENHEIRA VETERINÁRIA

A Motter Engenharia, há 43 anos no mercado, conta com uma equipe competente. A profissional Caroline Motter, assessora da diretoria, desde 03 de abril de 2007 trabalha na empresa. Filha do engenheiro Motter, na conversa a seguir Caroline conta passagens do seu cotidiano profissional, e revela que seu curso superior não é engenharia, e sim medicina veterinária.



Caroline Motter, assessora da diretoria da Motter Engenharia.

PBN: Como foi teu início na Motter Engenharia?

CAROLINE MOTTER: Comecei para cobrir as férias de uma funcionária do setor financeiro. Fui ficando, ficando, e estou até hoje, há quase vinte anos. Hoje, meu cargo é assistente da diretoria, mas tenho diversas atividades: assisto as atividades dos advogados da empresa, faço planilhas, monto propostas, faço cálculo de orçamentos (que depois serão revisados e finalizados pelo engenheiro Motter), faço pagamentos de fornecedores, enfim, cubro toda a área administrativa.

PBN: Uma pergunta que não quer calar: tu, com toda essa bela vivência na empresa de engenharia da família, seria a sucessora natural do teu pai. Digo seria porque, na verdade, o curso superior que concluíste é o de médica veterinária. Por que, ao invés de seres doutora em engenharia elétrica, como teu pai, decidiste ser doutora no tratamento de animais de estimação?

CAROLINE MOTTER: No segmento da engenharia, o forte são as ciências exatas. Matemática e física, principalmente. Certamente por influência da minha mãe, que é professora, sou muito mais identificada como as ciências humanas. Na minha trajetória como estudante, sempre tive dificuldade com cálculos. E na engenharia, como sabemos, os cálculos são muito mais sofisticados. Vim para a Motter Engenharia como filha, com o intuito de ajudar meu pai. Aí, como falei, o pai gostou do jeito como eu fazia as tarefas, pediu para eu ir ficando, e eu fiquei. Considerando-se que minha formatura ocorreu em fevereiro deste ano, já estou conversando com o pai e planejando minha saída.

PBN: Não foste pressionada pela família para cursar engenharia?

CAROLINE MOTTER: Se eu fosse cursar engenharia, seria só para agradar meu pai. Como ele e a minha mãe sempre nos deram total liberdade para seguirmos a profissão que quiséssemos, fiquei muito tranquila para fazer minha opção. Cada um de nós - eu, a Paula e o Lucas - sempre nos sentimos à vontade para seguir cada um o caminho que escolheu.

PBN: Será muito difícil conseguir uma substituta para ti?

CAROLINE MOTTER: Quando cheguei na Motter, eu não sabia nada. Fui aprendendo aos poucos a digitar planilhas, criar e enviar textos aos clientes, instruir processos trabalhistas e outras atividades. Não é tão difícil. Basta a pessoa ter boa vontade e um pouco de discernimento. Em dois meses, treino uma moça e deixo prontinha, fazendo todo o serviço que eu faço.

PBN: Quando o engenheiro Motter tira férias, tu ficas decidindo no lugar dele?

CAROLINE MOTTER: Para decidir certas coisas, entro em contato com ele. Outras, que são rotineiras, que já sei como ele faria, eu decido e toco adiante. A parte bancária, ele deixa toda pronta, com as datas para efetuar os pagamentos. Quando solicitam algum documento (o advogado, por exemplo), faço contato com o Motter. Procuro não atrapalhar, mas tem decisões que não posso tomar sozinha.

economia

Resort francês Club Med deve abrir em 2027 em Gramado

Empreendimento tem parceria com grupos locais Sirena e DC Set

/ SERVIÇOS

Ana Stobbe, de Gramado
ana.stobbe@jcrs.com.br

As obras do complexo turístico e residencial Sirena Gramado já iniciaram. Até o momento, foi realizada a terraplanagem do espaço que receberá a primeira etapa do empreendimento e as fundações começam a ser construídas. A expectativa é de que, conforme contrato firmado com a construtora responsável, a inauguração da primeira fase das obras - que incluem unidade da rede francesa Club Med, um centro de eventos e um espaço para casamentos - seja realizada no dia 1º de julho de 2027.

As informações foram compartilhadas durante evento simbólico de lançamento da pedra fundamental das obras, realizado nesta sexta-feira, 20 de março. O empreendimento é uma realização conjunta da rede francesa de resorts all inclusive, em uma parceria com o Grupo Sirena e a DC Set Group.

Até o momento, já foram investidos cerca de R\$ 30 milhões no projeto, conforme o empresário Jaime Sirena, CEO da Star Ópera Incorporadora, responsável pela gestão do empreendimento. Entretanto, novos aportes são esperados: apenas nessa etapa serão outros R\$ 420 milhões. O complexo como um todo está orçado em R\$ 1,2 bilhão, que deverá ser desembolsado gradualmente nos próximos anos.

Em um primeiro momento, estão sendo utilizados recursos



Pedra fundamental das obras foi lançada na última sexta-feira

próprios e do Fundo de Desenvolvimento do Turismo. Entretanto, há previsão do contrato de financiamentos com o Banrisul, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e o Badesul, que deverão responder por cerca de 50% do montante voltado ao hotel. É esperado que essas verbas já comecem a ser utilizadas neste ano.

O Club Med que estará situado no complexo será um resort all inclusive da principal categoria da grife hoteleira: exclusive collection. A certificação é utilizada para apenas cinco das 60 hospedagens do grupo francês ao redor mundo.

Com 450 acomodações, o hotel terá 20 villas em conexão com a natureza. Além disso, contará com uma pista de esqui que poderá ser utilizada em todas as estações - que o CEO do Club Med para a América Latina, Janyck Daudet, garante que será a maior pista de esqui artificial do mundo. No âmbito gastronômico, emerge

uma parceria com a marca uruguaia Narbona.

A primeira etapa do empreendimento ocupará uma área de 40 hectares, mas é esperado que o projeto inteiro ocupe 200 hectares. Entretanto, a definição do cronograma das próximas fases e a sua implementação ainda dependem de licenças ambientais, com a execução completa da iniciativa sendo estimada em um período de 10 a 15 anos.

Deverão ser gerados, até o fim do prazo, mil empregos diretos no resort. Só na primeira fase de implantação serão 600 profissionais contratados.

O empreendimento está sendo articulado em uma área elevada da cidade, com vista para vales preservados, no bairro Mato Queimado. O local tem sido a aposta da prefeitura de Gramado para a formação de um segundo centro da cidade, buscando desafogar o fluxo de pessoas e o trânsito da atual área central.

Proposta pretende atrair turistas internacionais

Gramado já se consolidou como um dos principais destinos turísticos do Brasil, recebendo entre 8 milhões e 10 milhões de turistas todos os anos. Agora, a expectativa é que esse número possa crescer ainda mais - algo estratégico para o próprio município, visto que a distribuição do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que será implantado com a reforma tributária, será realizada com base no destino, ou seja, no consumo.

Para o CEO global do Club Med, Stéphane Maquaire, Grama-

do deverá ser colocada em um novo patamar, sendo um destino apresentado ao mundo. Em comparação com uma cidade turística próxima ao Rio Grande do Sul, Daudet acrescentou ao colega que poderá ser tão conhecida quanto a uruguaia Punta del Este.

O tema também foi abordado pelo governador gaúcho, Eduardo Leite, que acompanhou a cerimônia. "Posiciona o Rio Grande do Sul em uma rede de hotéis internacionais e auxilia a levar o Estado a um outro patamar na atração

de turistas. Gramado já se consolidou como um destino para visitantes estrangeiros. Mas, agora, tem um upgrade", afirmou. Nessa perspectiva, dois projetos devem ser estratégicos para alavancar a cidade como um destino atrativo aos turistas. Um deles, o Aeroporto Vila Oliva, em Caxias do Sul, que deverá ficar pronto em três anos. Outro, o de um trem que deverá ligar a Capital à cidade da Região das Hortênsias que, segundo os estudos de viabilidade técnica, poderá estar operando em 2033.